

PESCA NO LITORAL NORTE - 2018

Coordenador: JOAQUIM NEVES DA SILVA RIBEIRO

Autor: DIOGO MORAES VIANNA

Este programa insere-se na temática da pesca artesanal nos municípios de Imbé e Tramandaí, na região estuarina da Bacia do rio Tramandaí, buscando ampliar e difundir o conhecimento sobre a pesca local. O público-alvo são pescadores artesanais, gestores públicos, comerciantes e comunidade em geral. As metas do programa são: 1. Identificar o perfil socioeconômico dos pescadores, as embarcações e os petrechos utilizados e as principais espécies pescadas. 2. Identificar os estabelecimentos comerciais de pescado e os produtos por eles comercializados. 3. Divulgar os resultados da caracterização da pesca artesanal através de cartilha e oficinas junto aos fóruns e conselhos de pesca estaduais e locais. 4. Capacitar agentes públicos para identificação de pescado. 5. Capacitar pescadores artesanais para participar de monitoramento pesqueiro. 6. Realizar campanhas de educação ambiental junto à comunidade local enfocando o consumo consciente do pescado em feiras e eventos locais. 7. Realizar exposições de espécies de peixes existentes no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. Realizamos a organização da Coleção Ictiológica, uma etapa importante para estabelecer o que poderá fazer parte da exposição e também disponibilizar a consulta do acervo à comunidade universitária interna e externa. Esta atividade consistiu na conferência do estado de 598 lotes (unidades de armazenamento da coleção), a reposição de reagentes, a troca de potes e tampas, a criação de coleção com 1.000 pares de otólitos (parte óssea do ouvido interno de peixes) de espécies pescadas no Projeto Taramandahy ? Fase 1, a catalogação, o etiquetamento de lotes, o armazenamento de informações em planilhas eletrônicas, a preparação de materiais osteológicos de bagre marinho (*Genidens* sp.), como crânio e otólitos que serão inseridos na nossa coleção. Realizamos saídas de campo na ponte de Tramandaí/Imbé, na Barra de Imbé e na praia de Tramandaí com o intuito de entrevistar pescadores, para obter informações sobre os métodos utilizados nas pescarias (tarrafa, caniço, coca, rede de emalhe, por exemplo). Durante a Feira do Peixe e a Festa Nacional do Peixe em Tramandaí e no Portas Abertas do CECLIMAR, em Imbé, realizamos a campanha de educação ambiental e exposição de exemplares de espécimes da nossa região, com peixes de água doce, estuarinos e marinhos, trazendo a problemática da sobrepesca, de golfinhos e tartarugas emalhados em redes de pesca, e de espécies ameaçadas da fauna marinha. Distribuimos panfletos e cartazes

explicando o conceito de biodiversidade e indicando algumas espécies ameaçadas, como raia-viola, cação-anjo e bagre, que muitas vezes são comercializadas como filé de cação, que é um sinônimo de tubarão, bem como dando dicas para evitar o consumo destas espécies. Estima-se que estas três exposições atingiram público de cerca de 500 pessoas, de diferentes faixas etárias. As demais atividades estão na fase de planejamento e serão executadas em breve.